

PROJETOS PEDAGÓGICOS COMO DESENCADEADORES DO PROTAGONISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DAS PROFESSORAS

PEDAGOGICAL PROJECTS AS DEVELOPERS OF THE PROTAGONISM IN CHILD EDUCATION IN THE PERSPECTIVE OF TEACHERS

Ana Carolina dos Santos Bernardo¹

Gislene Camargo²

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo apresentar uma pesquisa desenvolvida no Curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense. A pesquisa aborda os projetos pedagógicos como desencadeadores do protagonismo na Educação infantil, pois se a criança assumiu um papel social diferente nas últimas décadas, cabe refletir sobre como a Educação Infantil está contribuindo com esse segmento e desse modo, elaborou-se o problema: Como os projetos pedagógicos podem contribuir com o protagonismo infantil? Nesse sentido ficou definido como Objetivo Geral: Analisar a contribuição dos projetos pedagógicos para o protagonismo infantil, na perspectiva das professoras; e como objetivos específicos: Compreender as teorias referentes aos projetos pedagógicos na Educação Infantil; Conhecer os conceitos de protagonismo; Analisar o entendimento das professoras sobre protagonismo e Verificar as relações estabelecidas pelas professoras sobre os projetos pedagógicos e protagonismo. A pesquisa foi realizada numa abordagem qualitativa, com uma entrevista semiestruturada com professoras da Educação Infantil da rede municipal de Criciúma-SC. As análises de dados foram referenciadas por Barbosa e Horn (2009), Criciúma (2016), Fernández (2001), Gasparin (2011) e Hernández (1998). Concluiu-se que os projetos pedagógicos são um importante instrumento para o desenvolvimento do protagonismo infantil, pois sua prática possibilita a participação das crianças como autores e contribuintes na troca de saberes e na construção das ações pedagógicas. Diante da pesquisa realizada podemos constatar que mesmo utilizando a Diretriz Curricular da Educação Infantil do município de Criciúma no dia a dia de trabalho, as professoras ainda desconhecem o conceito de protagonismo. Nas falas das professoras aparece o desejo de envolver as crianças nos projetos pedagógicos, porém percebe-se que estas, ainda não exercem efetivamente seu protagonismo, e que os projetos promovem atividades participativas.

PALAVRAS CHAVE: Autoria, Educação infantil, Protagonismo, Projetos.

ABSTRACT: This article presents a research developed in the pedagogy course of the University of extreme South Catarinense. The research discusses the pedagogical projects as

¹ Graduanda em Pedagogia- UNESC. anacsantosbernardo@hotmail.com

² Orientadora Mestre em Educação. Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas de Formação de Professores. Professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC. gislene@unesc.net

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº2, julho/dezembro 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

triggers of the protagonism in early childhood education, because if the child has taken on a different social role in recent decades, it is worth reflecting on how early childhood education is contributing to this segment and thus, the problem was elaborated: how pedagogical projects can contribute to the protagonism child? In this sense, it was defined as the general objective: to analyze the contribution of pedagogical projects to the protagonism of children, from the perspective of teachers; and as specific objectives: To understand the theories related to pedagogical projects in early childhood education; To know the concepts of protagonism; Analyze teachers' understanding of protagonism and verify the relationships established by teachers about pedagogical projects and protagonism. The research was carried out in a qualitative approach, with a semi-structured interview for children's education teachers from the municipal network of Criciúma-SC. Data analyses were referenced by Barbosa and Horn, curriculum guidelines for early childhood education in the municipality of Criciúma, Fernández, Gasparin and Hernández. It was concluded that pedagogical projects are an important instrument for the development of children's protagonism, since their practice makes possible the participation of children as authors and contributors in the exchange of knowledge and in the construction of pedagogical actions. In view of the research carried out we can verify that even using the Curriculum Directive of the Criciúma municipality in the day to day work, the teachers still do not know the concept of protagonism. In the teachers' speeches the desire to involve the children in pedagogical projects appears, but it is noticed that they do not yet effectively play their part, and that the projects promote participatory activities.

KEYWORDS: Authorship. Child education. Protagonism. Projects.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil tem um significado importante para o desenvolvimento integral das crianças. A faixa etária que compõe esse segmento da educação básica, está em pleno desenvolvimento, e requer tanto da família quanto do centro de educação infantil uma atenção especial. Sabe-se que o cuidar e o educar numa proposta de uma pedagogia histórico-crítica, almeja desenvolver também o desenvolvimento da autonomia das crianças, e consequentemente seu protagonismo.

Estando na 4ª fase do Curso de Pedagogia/UNESC, iniciaram-se as disciplinas referentes aos Processos Pedagógicos e paralelamente os estágios não obrigatórios. Esse movimento entre a teoria e a prática, foi concretizando o interesse por realizar a investigação sobre os projetos pedagógicos, principalmente a partir das aulas de Processos Pedagógicos da Educação Infantil.

Conheceu-se na disciplina citada, a relevância dos projetos pedagógicos para a autoria do professor e co-autoria das crianças, e que nessa metodologia, participam ativamente do processo de ensino e aprendizagem. Mas os professores reconhecem essa metodologia como uma proposta para o protagonismo infantil? Essa questão ficou evidenciada na construção dos projetos pedagógicos para realizar o estágio obrigatório e a partir daí, formulou-se o problema: Como os projetos pedagógicos podem contribuir com o protagonismo infantil?

Os estágios foram realizados em CEIMs da rede municipal de Criciúma-SC, e observou-se empiricamente, que as professoras trabalhavam com projetos, porém não o construía junto com as crianças. A Diretriz Curricular da Educação Infantil do município, intitula-se “A criança como protagonista da aprendizagem”, e orienta que o projeto pedagógico deve reconhecer a criança como protagonista, em um processo de aprendizagem que envolva as áreas de conhecimento, possibilitando o desenvolvimento das crianças nos eixos como Identidade e autonomia, Movimento, Linguagem da Arte, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e sociedade e Linguagem Matemática.

Portanto, após estabelecer o problema, elaborou-se o Objetivo Geral: Analisar a contribuição dos projetos pedagógicos para o protagonismo infantil, na perspectiva das professoras; e como Objetivos Específicos: Compreender as teorias referentes aos projetos pedagógicos na Educação Infantil; Conhecer os conceitos de protagonismo; Analisar o entendimento das professoras sobre protagonismo e Verificar as relações estabelecidas pelas professoras sobre os projetos pedagógicos e protagonismo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), é um dos documentos que trata com obrigatoriedade a elaboração de projetos pedagógicos, trazendo-os como instrumento principal para a organização de um trabalho pedagógico de qualidade. Pois a Educação Infantil é responsável pela formação inicial das crianças, e com isso deve contribuir para a construção da aprendizagem, do desenvolvimento bem como ampliar os conhecimentos culturais das crianças. Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil do município de Criciúma, os projetos proporcionam a construção de um conhecimento coletivo, a aprendizagem do diálogo, da compreensão sobre o olhar do outro. E o

entendimento sobre a criança como um ser que possui interesses, dúvidas e que sente desejo de compreender o mundo que está inserida e nele contribuir com sua participação.

O artigo foi dividido em seções, sendo a primeira seção introdutória; seguindo com o referencial teórico trazendo os conceitos de Projetos Pedagógicos na Educação Infantil e O Protagonismo na Metodologia de Projetos; após é descrita a Metodologia e são apresentadas as análises de dados. Por fim, a Conclusão e as Referências.

2 PROJETOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O presente texto discute sobre o trabalho pedagógico, sob forma de projetos, que não são recentes na área da educação, e se fazem presentes desde o período da Escola Nova. Porém, esta ideia apresentou dificuldades para se instalar no sistema educacional brasileiro, pois durante o século XX, apenas algumas escolas e alguns profissionais tiveram acesso às ideias pedagógicas desenvolvidas, e o silenciamento sobre essas ideias pedagógicas passou a acontecer, pois o objetivo era a construção de um outro sujeito social.

A Pedagogia de projetos busca romper com o modelo da fragmentação dos conteúdos que até mesmo nos dias atuais se faz presente, e tem por objetivo transformar o ambiente escolar em um local significativo de aprendizagem para todos. De acordo com Morin a escola ainda hoje:

[...] ensina a isolar os objetos (de seu meio ambiente), a separar as disciplinas (em vez de reconhecer suas correlações), a dissociar os problemas, em vez de reunir e integrar. Obrigam-nos a reduzir o complexo ao simples, isto é, separar o que está ligado; a decompor e não recompor; a eliminar tudo que causa desordens ou contradições em nosso entendimento. (MORIN, 2000, p. 36)

Essa concepção de ensino descrita por Morin, estabelece-se pelas condições sociais e culturais. Se pensarmos na trajetória da Educação Infantil no Brasil, podemos afirmar que há poucos anos o ensino e aprendizagem se fazem presentes, pois a esse segmento bastava cuidar das crianças. Porém, com a legislação e os referenciais curriculares para a Educação Infantil, outras políticas se estabeleceram, e o cuidar e educar caminharam para a construção de um currículo e para a concretização de uma proposta.

Nesse sentido, Barbosa e Horn (2008), afirmam que, construir um currículo a partir de pistas do cotidiano e de uma visão articulada de conhecimento e sociedade é fundamental. Podemos dizer que os projetos pedagógicos possibilitam para as crianças uma aprendizagem significativa. Segundo o Conselho Nacional de Educação:

O art. 4º das DCNEIs orienta que: As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 01).

Desse modo, o trabalho pedagógico por meio de projetos precisa partir de um problema, de um questionamento, que proporcione ao grupo de educadores e crianças, emoções afetivas e cognitivas.

Os conhecimentos trabalhados hoje na Educação Infantil são conseqüências das tradições educacionais, que apresentam apenas repetições, aqueles em que o adulto escolhe o que é importante para as crianças. Muitos centros de educação infantil, ainda utilizam como temas de ensino, as datas comemorativas. De acordo com Hernández (1998) trabalhar com projetos pode trazer uma outra perspectiva de entendimento sobre os processos de ensino e aprendizagem, pois as crianças não aprendem apenas por memorização, mas são sujeitos ativos nesse processo e produzem conhecimentos.

Os projetos pedagógicos, baseados numa concepção de aprendizagem que de acordo com Hernández (1998), transgrida com a visão de apenas uma realidade social, que possibilite ao professor, reconhecer os conhecimentos prévios que as crianças trazem de suas vivências, são primordiais para uma aprendizagem significativa e para construção de novos conhecimentos. Cada criança tem o seu tempo e sua característica de aprender, a partir do momento que o professor traz diferentes materiais e maneiras diversas de ensinar, aquela criança que já sabia, aprimora o seu conhecimento e aquela que não sabia, aprende. Para isso o professor deve ter um grande conhecimento acerca do tema do projeto, pois permitirá a ele fazer as adequações necessárias, das atividades, materiais e recursos.

Barbosa e Horn (2008), destaca a concepção de muitos educadores que ainda pensam que os projetos pedagógicos não podem ser desenvolvidos na Educação Infantil, pelo

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº2, julho/dezembro 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

fato de as crianças serem muito pequenas, e com isso muitos educadores se concentram apenas nos cuidados com a higiene, no ato do cuidado, pois estas crianças ainda não teriam condições para aprender.

Ainda de acordo com Barbosa e Horn (2008), os educadores consideram que os projetos pedagógicos podem ser desenvolvidos com crianças maiores, pois estas já falam e expressam seus pensamentos. Contudo, é nos primeiros anos de vida que a criança é marcada pelas relações, é no ambiente da Educação Infantil que elas adquirem novas experiências e as crianças pequenas se expressam de diversas maneiras, pelo choro, riso, alegria, entre outros.

Em síntese, a Pedagogia de projetos vê a criança como um ser com potencial, com necessidade de crescer, um indivíduo que deseja entender o mundo ao seu redor e dele participar e contribuir. Desde que nascem, as crianças aprendem e ensinam com seu jeito de ser e estar no mundo.

3 O PROTAGONISMO NA METODOLOGIA DE PROJETOS

Os projetos pedagógicos na Educação Infantil possibilitam às crianças e aos educadores o desenvolvimento dos seus processos de autonomia e protagonismo, sendo necessário que essa prática permeie todo o processo de ensino e aprendizagem, cabe ao professor perceber e analisar a criança como autora e não como mera receptora e reprodutora de conhecimentos.

O professor tem um relevante papel na formação do protagonismo das crianças, pois é por meio das suas produções, que elas podem se reconhecerem como autoras, Fernández (2001, p. 90) define a autoria "como o processo e o ato de produção de sentidos e de reconhecimento de si mesmo como protagonista ou participante de tal produção." Nesse sentido compreende-se a grande importância do desenvolvimento da autoria e da autonomia para a construção do protagonismo infantil. O protagonismo é uma construção.

Para que esse processo de ser autor, criador, esteja presente cotidianamente, é preciso mudanças na concepção do professor como único detentor de conhecimento, pois o mundo evoluiu e sabe-se que hoje somente a sala de aula não é o único lugar em que se pode

construir conhecimentos e que os processos de ensino e aprendizagem requerem o outro, numa relação dialógica. De acordo com Gasparin (2011, p. 01):

Muitas críticas são feitas à escola tradicional, considerada mera transmissora de conteúdos estáticos, de produtos educacionais ou instrucionais prontos, desconectados de suas finalidades sociais. Se isso é verdade, deve-se lembrar que a escola, em cada momento histórico, constitui uma expressão e uma resposta à sociedade na qual está inserida.

Assim as mudanças vão se estabelecendo, se constituindo, não há um botão de liga e desliga a concepção dos educadores. E nesse processo de mudança de paradigmas pedagógicos, e nesse contexto, cita-se a Pedagogia Histórico-crítica, que busca estabelecer “[...] ligações internas específicas dos conteúdos com a realidade global, com a totalidade da prática social e histórica.” (GASPARIN, 2011, p. 06).

Desse modo, o professor tem um papel significativo, pois sua função é propiciar a construção e apropriação de conhecimentos produzidos historicamente e nesse movimento também aprender. É o professor quem é responsável pelo planejamento, pela organização de modo que possibilite a criatividade e desafie a busca de conhecimentos das crianças. Portanto Criciúma (2016) reconhece o professor como protagonista de sua própria formação e de sua própria história, sendo reconhecidos como detentores de conhecimentos construídos ao longo de toda sua formação inicial e continuada, possuindo autonomia para poder organizar e traçar rotas para o seu projeto de ensino, é o professor mais que ninguém o responsável por sua didática.

Na metodologia de projetos de ensino, o professor tem uma grande autonomia, pois ele pode a todo momento reorganizar os objetivos, as atividades, os recursos que já haviam sido planejados, pois nem sempre tudo sai como o que já havia sido proposto, especialmente por lidar com crianças de diferentes contextos. Segundo Ostetto (2000, p. 177):

[...] planejamento pedagógico é uma atitude crítica do educador diante do seu trabalho docente. Por isso não é uma fôrma! Ao contrário é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica.

Sendo assim, o fato de repensar, de refletir sobre o andamento do processo, possibilita ao professor e às crianças, avaliar e mudar o projeto, se necessário. Um projeto é uma projeção, uma metodologia de como será o percurso, porém novas projeções podem surgir no trajeto. Além disso, o processo de autoria proporciona para as crianças e educadores, uma constante evolução como seres críticos, capazes de dissertar e opinar sobre aquilo que acreditam.

3.1 O protagonismo na Diretriz Curricular da Educação Infantil de Criciúma/SC

A Diretriz Curricular da Educação Infantil do município de Criciúma, surgiu através da mobilização da Secretaria Municipal de Educação, que desejava a construção de um documento que proporcionasse aos docentes um embasamento para organização das práticas educacionais.

A Diretriz foi apresentada no ano de 2016, por meio de um trabalho coletivo, envolvendo as discussões realizadas em formações e encontros com os/as profissionais/as que trabalham nos 20 Centros de Educação Infantil e nas 42 escolas que atendem a Educação Infantil, na prefeitura municipal.

Partindo do pressuposto que a pesquisa acontece na rede municipal de Criciúma, buscou-se o conceito de protagonismo na Diretriz curricular. De acordo com Criciúma (2016), aparece por diversas vezes o enfoque no protagonismo das crianças, destaca-se a Educação Infantil como responsável pela formação inicial das crianças e, portanto, deve contribuir de forma significativa no desenvolvimento e aprendizagem das mesmas.

Conforme Criciúma (2016, p.73) “a organização dos campos de experiências serão subsídios para efetivação das práticas educativas, sendo os campos: Criança e a brincadeira, a criança e sua relação com o mundo social, a criança e sua relação com a natureza, a criança e as suas linguagens.” Ou seja, a criança é destaque nos eixos.

Portanto, de acordo com Criciúma (2016), no Eixo Linguagem Oral e Escrita, o protagonismo destaca-se no desenvolvimento da linguagem verbal das crianças, onde elas buscam palavras, para representar e conceituar o mundo ao seu redor. É neste eixo que a criança terá oportunidade para formar suas raízes culturais. Cabe ao professor proporcionar

diferentes músicas, cantigas, brincadeiras, filmes e danças, para que assim a criança possa fazer com autonomia as suas escolhas.

Para o eixo da Linguagem Matemática, Criciúma (2016) destaca como objetivo, fazer com que as crianças adquiram autonomia para refletir e buscar soluções, em aprendizagens matemáticas. Utilizando as brincadeiras, como meio de garantia de experiências para o desenvolvimento das relações espaciais, na construção das noções de medidas e que se consiga estabelecer relações quantitativas.

No caso do eixo da Linguagem Corporal e Movimento, Criciúma (2016) salienta a autonomia das crianças perante a ampliação dos seus movimentos, de suas capacidades físicas e limites, visando as suas expressões corporais, as relações entre os pares por meio do movimento corporal, as relações do corpo no espaço e tempo. Além disso, contribui para a construção da identidade e do desenvolvimento nos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Não basta apenas o/a professor/a escolher atividades motoras que contemplem somente os seus objetivos, mas sim envolve-las em todos os processos como protagonistas.

Pensando que as crianças se apropriam e produzem cultura, o eixo Linguagem da Arte na Educação Infantil, conforme Criciúma (2016), proporciona para as crianças a possibilidade do desenvolvimento de sua imaginação e criação, e como consequência o surgimento de trabalhos autorais.

Destaca ainda que o eixo da Criança e sua relação com a Natureza objetiva estimular as crianças a terem autonomia quanto aos questionamentos, ou seja, interrogações sobre o seu meio e a compreenderem que suas ações oferecem reações ao mundo em que vivem. Seguindo a mesma linha de raciocínio o eixo da criança e sua relação com o mundo social, vêm ao encontro com o anteriormente citado, pois trata da relação da criança consigo e com o outro, e suas contribuições perante a sociedade, para que cada criança se torne singular em meio a sociedade é preciso que ela seja estimulada a construir a sua identidade e a diferenciar-se do outro. Segundo Criciúma (2016, p. 167):

Esse processo de conhecimento desenvolverá o sentimento de pertença, para que a criança se sinta parte integrante do meio que a cerca e seja educada numa perspectiva de preservação, do cuidado, da ludicidade e do respeito com todos os seres vivos.

Destaca-se aqui a importância do educador enquanto mediador dos processos, assim também a relevância das ações pedagógicas, que requerem a observação permanente das crianças, a escuta de suas hipóteses e explicações, buscando compreender as necessidades e lógicas de pensamento, é por meio de suas experiências sobre o mundo, que as crianças constroem as relações com os conhecimentos.

A metodologia de projetos encontra-se, desse modo, como um grande instrumento para o desenvolvimento dessas práticas, pois oferece a possibilidade de as crianças serem protagonistas de seus próprios aprendizados, e de aprenderem a ser ouvintes, aos professores proporciona a oportunidade da flexibilização do seu trabalho, dinâmica esta que permite a adaptação dos conteúdos de acordo com as diretrizes e com o interesse das crianças, para Barbosa e Horn (2008, p. 63) os projetos criam estratégias significativas de apropriação dos conhecimentos que podem ser continuamente replanejados e reorganizados, produzindo novos e inusitados conhecimentos. Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, os professores:

Art. 4º [...] deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas, vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 01)

Desse modo a criança é vista como protagonista, e capaz de aprender fazendo, elas produzem muitos conhecimentos por meio das investigações propostas pelas professoras, e com isso é de grande relevância o reconhecimento por parte dos educadores sobre a valorização das ações das crianças, pelos processos e não por resultados.

4 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Essa pesquisa objetivou analisar o entendimento das professoras de Educação Infantil sobre a relação dos projetos pedagógicos como desencadeadores para o protagonismo infantil. Como os sujeitos da pesquisa são as professoras e a análise foi das suas vozes, optou-

se por uma metodologia qualitativa, resguardando e valorizando suas falas. Considerou-se essa metodologia adequada, na medida em que a Diretriz Curricular da Educação Infantil de Criciúma visa respeito aos conhecimentos dos sujeitos. Esta metodologia segundo Silva e Menezes (2001, p. 20):

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito e não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fatos e a atribuição de significação são básicos no processo de pesquisa qualitativa [...] O pesquisador é o instrumento chave, é descritiva.

Além disso, a pesquisa tem caráter descritivo, e utilizou-se como instrumento de coleta de dados, análise documental e a entrevista semiestruturada, onde elaborou-se oito (8) perguntas abertas, que foram contextualizadas, de forma com que as entrevistadas ficassem à vontade para poderem expressar suas opiniões quanto aos questionamentos. A entrevista semiestruturada permite ainda, que a pesquisadora possa elaborar novas questões, baseadas nas respostas das entrevistadas. Para Triviños (1987, p. 146), a entrevista semiestruturada é:

[...] aquela que parte de certos conhecimentos básicos apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante.

A entrevista foi realizada com sete (7) professoras que atuam na Educação Infantil, na Rede Municipal de ensino da cidade de Criciúma-SC. Em três (3) CEIMs, sendo quatro professoras atuantes no período matutino e três do período vespertino. O primeiro contato foi feito com as gestoras, que autorizaram a fala com as professoras. A seguir, as professoras foram consultadas e assinaram um termo de compromisso, onde ficou estabelecido que não seriam informados os nomes dos CEIMs e das entrevistadas, salvaguardando suas identidades e respostas.

Como ferramenta para coleta de dados, foi utilizado dispositivo móvel para gravação de suas falas e após o áudio foi colocado à disposição das entrevistadas. Apenas uma das professoras não se sentiu à vontade para gravar e pediu que as respostas fossem escritas pela pesquisadora. As entrevistas foram realizadas nos CEIMs, em horários

determinados pelas professoras. Suas falas foram transcritas em blocos de respostas. As professoras serão identificadas no texto como A, B, C, D, E, F e G.

As análises foram realizadas em dois blocos: A compreensão das professoras sobre Projetos Pedagógicos; Projetos Pedagógicos: fios condutores para o protagonismo.

Quadro 1. Identificação dos Pesquisados

Professoras	Tempo de Serviço	Ano de formação
A	10 anos	2008
B	20 anos	1998
C	12 anos	2006
D	07 anos	2011
E	05 anos	2013
F	05 anos	2013
G	04 anos	2012

Fonte: AUTORA, 2018

4.1 A compreensão dos professores sobre Projetos Pedagógicos

Cabe destacar que os CEIMs onde aconteceram as entrevistas, foram escolhidos por trabalharem com a metodologia de projetos. Nesse sentido, a primeira questão foi sobre quais os referenciais teóricos estudados durante suas formações para a compreensão da construção de um projeto.

As professoras A, B e C enfatizam que procuram estudar várias propostas e diversos autores, para C muitos se complementam e ajudam a encontrar percursos, porém não citaram autores. A docente E complementa dizendo que pesquisa autores como Barbosa e Horn, Vygotsky e Piaget e, além disso, leu alguns artigos mais atuais referentes a projetos, percebeu-se que os autores indicados por E fazem parte da base para o ato de projetar.

Nesse sentido, a professora F respondeu “[...] utilizo como base alguns materiais guardados sobre as teorias estudadas durante minha formação.” Contudo a professora G foi a única das entrevistadas que afirmou “[...] é muito importante sempre estar buscando novas

informações e autores para embasamento, pois o professor está em constante formação, por mais que tenha uma boa base de formação inicial.”

Perguntou-se a seguir, qual estrutura de projetos elas utilizam em suas práticas, a educadora B afirma que “depende do projeto e das questões que surgirem, das necessidades do momento, utilizo várias pesquisas para chegar em uma construção pedagógica no qual eu possa envolver toda turma.” Para professora C, normalmente o projeto é mensal, e tem em mente que o mesmo é flexível e que surge do interesse ou necessidade das crianças.

As professoras A, D, E e F utilizam a estrutura de projeto, com: Justificativa; Objetivos Gerais e Específicos; Situações de aprendizagem; Recursos Didáticos e Avaliação, pois lhes é solicitado pelo CEIM em que atuam. Como também a professora G acrescenta que para uma melhor elaboração da estrutura, ela utiliza a Diretriz curricular da Educação Infantil do município de Criciúma.

Nos referenciais teóricos estudados, encontramos no livro de Barbosa e Horn (2008) uma estrutura de projeto que se configura por Título, Instituição, Cronologia, Situação problema, Justificativa, Situações de aprendizagem, Materiais utilizados e Conclusão.

Sabemos que ainda há mais estruturas alternativas para os projetos e ainda de acordo com as autoras o mais importante nesta metodologia não são as estruturas, mas sim os relatórios que dia após dia vão se construindo. No livro *Projetos Pedagógicos na Educação Infantil*, de autoria de Barbosa e Horn, elas trazem várias estruturas de projetos, sempre salientando que mais importante que a estrutura, é o entendimento sobre a construção coletiva dos projetos.

Por conseguinte, ao serem indagadas sobre a diferença entre projetos pedagógicos e planos de aula, a professora C, afirma que os projetos pedagógicos são desenvolvidos em prol do interesse ou da necessidade das crianças, sendo abordados os mais diversos temas e juntamente com ele um objetivo a ser alcançado e os planos de aula seriam as experiências e vivências realizadas diariamente ou semanalmente, para atingir o objetivo maior.

Com base em Barbosa e Horn (2008), pode-se afirmar que as professoras possuem a compreensão que os projetos devem ter como garantia essa estrutura mutante e inovadora para que não se tornem maneiras repetitivas de ver e analisar o mundo.

Ao responder sobre a diferença entre plano de aula e projeto, B descreveu que:

“[...] plano de aula é feito para cada dia da semana e os projetos são construídos para durarem mais.” As professoras G e D responderam que “os projetos são feitos para durarem mais tempo e que o projeto geralmente é de um a dois meses. E que o plano de aula é diário, algo difícil deixar sempre em dia.” Como também a professora E destaca “[...] os projetos são feitos para trabalhar mais tempo, e o plano de aula fazemos todos os dias.”

Tanto a professora A quanto F, só conseguiram pensar nas diferenças de tempo, ou na cronologia. No entanto, para Barbosa e Horn (2008, p. 63) “os projetos criam estratégias significativas de apropriação dos conhecimentos que podem ser continuamente replanejados e reorganizados, produzindo novos e inusitados conhecimentos.”

Com isso pode-se perceber que as professoras ainda necessitam aprofundar teoricamente o tema, suas respostas foram sucintas e por vezes demonstraram dúvidas ao responder.

4.2 Projetos Pedagógicos: fios condutores para o Protagonismo

Ao serem questionadas sobre o conceito de protagonismo e autoria, as professoras A e E, responderam que o protagonista seria a pessoa que tem um papel de destaque, nos projetos as crianças, possuem esse papel. Contudo a professora B relatou que “o autor é aquele que vai passar o seu conhecimento para o protagonista, e este vai recebe-lo em forma de aprendizado.” essa resposta demonstrou um desconhecimento sobre o conceito de protagonista. Para Criciúma, (2016, p. 191), reconhecer a criança como centro de planejamento exige uma organização da ação pedagógica, a partir dos seguintes princípios:

- Intencionalidade: Toda ação, para ser significativa, precisa ser compreendida e desejada pelos sujeitos (criança, adulto), deve ter um significado vital, isto é, corresponder a um fim, ser intencional, proposital.
- Situação – Problema: O pensamento surge de uma situação observada pelo profissional, a qual exige analisar a dificuldade, formular soluções e estabelecer conexões, constituindo um ato de pensamento.
- Ação: A aprendizagem é realizada singularmente e implica a razão, a emoção e a sensibilidade, propondo transformações no perceber, sentir, agir e pensar.
- Investigação Científica: Constrói-se a partir da pesquisa e a aprendizagem também deve ser assim.
- Integração: Apesar de a diferenciação ser uma constante nos projetos, é necessário integrar todos/as os/as envolvidos no processo de aprendizagem, a fim de

amenizar a fragmentação na Educação Infantil.

- Eficácia Social: Deve oportunizar experiências de aprendizagem que fortaleçam as relações com o outro, com o grupo e toda comunidade, contribuindo para a transformação social.

Cabe ressaltar que todas as professoras são atuantes na rede municipal, e tem acesso às Diretrizes. E algumas respostas não contemplam o que é proposto pelo município.

A professora C afirma que “Protagonismo seria a o principal elemento do assunto em questão, no caso dos projetos pedagógicos, as crianças seriam os principais elementos da aprendizagem.” A professora F afirma que “[...] com base na diretriz trabalhada a criança é o protagonista de toda aprendizagem.” Desse modo, C e F estabelecem relação entre as crianças e suas ações como participantes e protagonistas no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, a professora G diz que “Ser protagonista, é poder participar e contribuir de maneira efetiva em algo, no caso dos projetos, seria do ensino e da aprendizagem”. Como também a professora D contribui dizendo “Protagonista é algo que tem destaque como em novelas, filmes e outros, já a autoria, vem da palavra autor e autor é alguém que escreve algo.”

Nessa mesma linha, questionou-se sobre de que maneira o projeto pedagógico pode contribuir para o protagonismo e a autoria. De acordo com a professora A o projeto pedagógico contribui “Quando o autor desenvolve um projeto, pensando na aprendizagem do protagonista, de suas necessidades e desenvolvimento.”, nesse momento a pesquisadora perguntou: “Quem é o autor?” A professora A respondeu: “Nós, os professores.”. Segundo Barbosa e Horn (2008), o autor através de pesquisa se torna cada vez mais conhecedor e consegue realizar com mais facilidade a troca de saberes”, desse modo, a professora foi ao encontro das afirmações das autoras: “Quando trabalhamos com projetos, construímos na verdade uma comunidade de aprendizagem, na qual o professor, as crianças e suas famílias são igualmente “protagonistas”(BARBOSA; HORN, 2008, p. 84) ou seja, todos acabam participando do projeto.

A professora C relata que os projetos contribuem de várias formas, na busca de informações, nas trocas de conhecimento professor e crianças, nas descobertas e aprendizagens assim como nas interações. Para as professoras D e F o projeto contribui para o protagonismo pois integra as crianças, e faz dela o sujeito principal de todo o planejamento, já

B afirma que “O aluno com o desenvolver do projeto terá autonomia para interagir com o conteúdo trabalhado.”

A professora G acredita que os projetos contribuem de forma relevante na educação infantil, pois permitem às crianças desenvolver suas habilidades e diz que “professor tem que estar bem envolvido com a turma”. Ao encontro desta fala Barbosa e Horn (2008, p. 36) citam:

Todos os atores do processo de aprendizagem precisam estar envolvidos. É claro que o envolvimento do professor será diferente de modo com que as crianças participam, mas é preciso que todos estejam com seus corpos e suas mentes envolvidos com a questão, o tema ou problema colocado para estudo.

Desse modo, G ainda afirma: “para proporcionar aprendizagens maravilhosas, é necessário um grande entrosamento entre ambas as partes, pois ambos formariam um elo.” Já a professora E foi a única a dizer nunca havia parado para pensar sobre as contribuições ou não da metodologia de projetos.

Ao serem questionadas de como iniciam um projeto as pesquisadas A,D, E, F e G partem de alguma situação problema que aparece na sua sala, no CEIM, na comunidade e até mesmo nas famílias. A professora B diz que “Eu costumo iniciar um projeto através de algum livro infantil para as crianças, a partir desse momento eu realizo uma sequência didática”.

A professora D relata que:

[...] há alguns meses atrás realizei um projeto de duas semanas sobre as formigas, o problema do projeto surgiu durante uma ida aos brinquedos que ficam no pátio externo do CEIM, lá em um canto estreito as crianças encontraram um formigueiro médio, em que várias formigas andavam ao redor com pequenas folhas sobre o corpo. A partir daí o interesse das crianças se tornou gigantesco, e durante os últimos quatro dias de aula perguntavam a todo momento se ele ainda estava lá. Por fim através de um simples ato nós viramos pesquisadores e aprendemos muito sobre as formigas, seus alimentos e tantas outras coisas.”

Para professora F o tema dos projetos surge através da observação do cotidiano, do brincar das crianças e até mesmo durante a realização de atividades, F diz:

“Trabalhei com as crianças o tema família e levei para sala fantoches diferentes.
Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº2, julho/dezembro 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

Durante minha contação de história, uma das crianças me interrompeu e questionou o motivo da família ser de “cor diferente”, e logo me deu um estalo na cabeça e proporcionei a eles um projeto sobre as diferentes famílias, de como elas poderiam ser constituídas, sobre os diferentes tons de pele misturados e muitas outras coisas.”

Para a professora C, o projeto surge do diálogo:

“Num primeiro momento eu observo qual é a necessidade das crianças, logo busco saber o que elas já conhecem sobre o tema em questão e o que desejam conhecer. A partir daí, através de pesquisas e referenciais teóricos busco formas diferenciadas, principalmente lúdicas para desenvolver as minhas ações pedagógicas, que contribuam no desenvolvimento das crianças.”

Ao analisar as respostas das professoras, pode-se perceber que ao falarem das suas práticas, soltaram o verbo e falaram com maior desenvoltura, conseguiram expressar suas ações e seus entendimentos sobre projeto. As respostas anteriores, referentes às primeiras perguntas, meio que inibiram suas falas, mas ao descrever suas práticas pedagógicas, as professoras demonstraram estar no caminho das construções de projetos e entendendo as crianças como protagonistas. De acordo com Barbosa e Horn (2008) “A escolha do tema ou problema para um projeto pode advir das experiências anteriores das crianças, de projetos que já foram realizados ou que ainda estejam em andamento e das próprias interrogações que as crianças se colocam.”

Sobre a questão que falava sobre o sentimento de autoria das professoras, as professoras A, C, D e F disseram ser sentir autoras de seus projetos. A professora C, diz que “Sim eu me sinto, pois me dedico na realização do mesmo, buscando sempre o melhor para o grupo.” A professora D diz que “Sim, apesar de utilizar alguns autores e conceitos como apoio, me sinto uma autora do meu projeto.” A professora A reforça: “Olha eu me acho autora, pois estou em constante pesquisa e desenvolvendo ideias, que sejam apropriadas para a turma naquele momento.” A professora F diz se sentir muito autora dos seus projetos, pois procurar escrever tudo de forma autoral, “sem ter que ficar pesquisando pela internet, projetos prontos que não condizem com a realidade da turma, tento apenas buscar matérias e recursos que tornem a prática real.”

As professoras B, E, G ficaram na dúvida quanto a este questionamento, B disse: “Não sei se me sinto autora, acredito que não, pois nem todo projeto eu consigo montar

apenas com as minhas ideias.” Em resumo, grande parte das professoras se sente autora dos seus próprios projetos e valorizam o ato de pesquisar em apoio a construção de conhecimentos, tanto para elas, quanto para as crianças.

Por fim, foram questionadas se defendem a metodologia de projetos. A professora A garante que “Sim, defendo muito, porque conseguimos trabalhar conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil e também trabalhamos a necessidade das crianças.” De acordo com F, ela defende a metodologia de projetos pois consegue escolher o que melhor se adapta ao desenvolvimento das crianças e C diz que “Sim, porque o projeto é algo que gira em torno do interesse e da necessidade do grupo, buscando sempre por um bom aprendizado.” A professora D diz defender pois nessa metodologia é possível escolher o que mais se adapta ao desenvolvimento da turma e de cada aluno.

Em frente a este questionamento as professoras B, E e G ficaram pensativas, G ainda diz: “Bem, nunca havia pensando sobre isso, acredito que defendo sim, pois desde que iniciei a carreira utilizo esta metodologia e ela apresenta bons resultados.”

As professoras estão no movimento de apropriação do conceito de Projetos Pedagógicos e Protagonismo, estão se constituindo e ao falar sobre as suas práticas, demonstram o desejo de trabalhar com uma metodologia diferenciada e que de acordo com Gasparin (2011), se aproxima da pedagogia histórico-crítica. As entrevistadas conseguem defender a metodologia e a consideram relevante para o protagonismo infantil e para a sua autoria enquanto professora.

5 CONCLUSÃO

Abordou-se neste trabalho o tema Projetos pedagógicos como desencadeadores do protagonismo na Educação Infantil, sob a perspectiva das professoras. Os objetivos foram alcançados, mediante as respostas das entrevistadas e a análise documental da diretriz da educação infantil do município.

O estudo realizado sobre as teorias referentes aos projetos pedagógicos na educação infantil, ofereceu o embasamento necessário para analisar as respostas com suporte teórico.

O protagonismo infantil é tema central das Diretrizes da Educação Infantil do município de Criciúma, rede de ensino a qual as professoras são contratadas, porém percebeu-se por suas respostas que as mesmas precisam se apropriar dos conceitos estabelecidos por essa diretriz e rever seus projetos, no quesito de participação das crianças.

De acordo com as falas das professoras, os projetos devem contar com a participação das crianças, porém, descrevem o projeto pedagógico como uma proposta mais vinculada à realização de atividades, ou momentos pedagógicos diferenciados, como uma saída da sala, sem o protagonismo efetivo das crianças.

Em síntese podemos concluir que os projetos pedagógicos são um importante instrumento para o desenvolvimento do protagonismo infantil, pois sua prática possibilita a participação das crianças como autores e contribuintes na troca de saberes e na construção das ações pedagógicas.

Pela relevância do tema, sugere-se que novos estudos sejam realizados, pois os projetos pedagógicos são de extrema importância na Educação Infantil, e podem desconstruir/reconstruir, propostas inovadoras no processo de ensino e aprendizagem nesse segmento.

6 REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Lei nº13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: < http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf > Acesso em: 26 de abril de 2018.

BRASIL. ministério da educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. 36 p.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. 2.ed. Porto Alegre: Abdr,2009.128 p.

CRICIÚMA. **Diretrizes Curriculares da Educação Infantil da rede municipal de ensino de Criciúma**: a criança como protagonista da aprendizagem/ Criciúma, SC: Prefeitura Municipal. Secretária de Educação, 2016.257 p.

FERNÁNDEZ A. **O saber em jogo**: a psicopedagogia proporcionando autorias de pensamento. 1.ed. Porto Alegre:ArtMed;2001.

GASPARIN. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. Campinas: Autores Associados. 2011.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998. 198 p.

HOUAISS, Antônio. **Minidicionário Houaiss de língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008. 700 p.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). Planejamento na educação infantil mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**: partilhando experiências de estágios. Campinas: Papirus, 2000.

SILVA, E.L. da; MENEZES, E.M. **Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a distância da UFSC, 2001.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.